



Boletim informativo da Santa Casa da Misericórdia de Sardoal

Nº44/3ª Série – julho/agosto/setembro 2025 – Trimestral
Diretor Provedor Fernando Constantino Moleirinho - gratuito

www.scmsardoal.pt

**-Mais Lugares e Mais cuidados
-Nova vida para as Bandeiras
e Painéis da Misericórdia**



Festas de
SANTA
Maria da
Caridade
Sardoal

PROGRAMA:

DIA 13 DE SETEMBRO

19:00
-ABERTURA DA FESTA

20:00
-SERVIÇO DE JANTARES (POR RESERVA) NOS
CLAUSTROS DO CONVENTO
-SURPRESAS

DIA 14 DE SETEMBRO

11:30
-CELEBRAÇÃO EUCARÍSTICA NA IGREJA DE
SANTA MARIA DA CARIDADE

13:00
-ABERTURA DO SERVIÇO DE RESTAURANTE NO
LARGO DO CONVENTO/CLAUSTROS

RESERVAS PARA O JANTAR
TEL:241 850 120

13 E 14 DE
SETEMBRO
2025

ORGANIZAÇÃO:



OS LUCROS REVERTEM PARA AS OBRAS DE REQUALIFICAÇÃO DA ERPI DE SANTA MARIA DA CARIDADE
A SANTA CASA DA MISERICÓRDIA NÃO SE RESPONSABILIZA POR QUALQUER ACIDENTE DURANTE O EVENTO

FICHA TÉCNICA

Propriedade e Editor: Santa Casa da Misericórdia de Sardoal, Largo do Convento, 2230-234 Sardoal, Telefone 241850120- Contribuinte nº501 157 549 **Diretor:** Fernando Constantino Moleirinho (Provedor)

Redação e Edição: Paulo Salgueiro e Mário Jorge, Largo do Convento, 2230-234 Sardoal

Periodicidade: Trimestral **Tiragem:** 200 Exemplares

Impressão: Santa Casa da Misericórdia de Sardoal- Largo do Convento, 2230-234 Sardoal

Registo na E.R.C.: Nº126409 **Estatuto Editorial:** Independente

NºDL414374/16 Estatuto pode ser consultado em:<https://scmsardoal.pt/index.php/boletim-informativo>

“O princípio que levou à criação duma Albergaria (Sec. XIV) a que se seguiu a Misericórdia (séc. XVI), foi o mesmo que agora nos motiva...”



Nestes últimos três anos muitas coisas aconteceram na vida de todos nós, também na vida da Instituição e dos que aqui vivem ou trabalham. Agora, ao analisarmos e contabilizarmos muito do que foi feito e das pessoas que cada vez mais nos procuram, podemos concluir que, apesar de ter sido um risco muito grande, algumas das medidas difíceis que tivemos que tomar, quase todas foram determinantes na recuperação que começa a ser visível. cremos mesmo que, ao olharmos para tudo o que foi construído e a dinâmica com que se passou a viver, torna-se evidente que se começa a falar desta centenária Instituição por muitos e bons motivos.

O princípio que levou à criação duma Albergaria (Séc. XIV) a que se seguiu a Misericórdia (Séc. XVI), foi o mesmo que agora nos motiva e nos leva a sair de casa todos os dias para trabalhar.

A nossa capacidade subiu neste mês para 63 pessoas em ERPI, que representa o atingir dum 1º grande objetivo. Mas se ficamos felizes com o alcançar desta meta, a verdade é que começa já a ser insuficiente, pelo número sempre crescente dos que nos procuram.

Penso que tudo teria sido diferente se, como defendíamos na altura, tivesse o Sr. Provedor e alguns mesários, desenvolvido o projeto da 1ª ERPI na nossa propriedade da Baía. Agora resta-nos olhar o futuro e com imaginação recuperar o tempo perdido.

Em setembro vamos realizar mais uma festa em honra de Santa Maria da Caridade. Será motivo para os Irmãos e todos os que gostam do Sardeal nos visitarem e partilharem da alegria daqueles que deram corpo à obra que já está de portas abertas para os que procuram nesta SCM algum conforto e a cura para os seus males.

Um agradecimento muito especial à Câmara Municipal por ter incluído, mais um ano, as nossas Igrejas na “Rota do Piano”. Foi lindo de se ver, numa noite fantástica, a nossa Igreja de Santa Maria da Caridade, repleta de pessoas ávidas de ver e ouvir, não só os músicos, excelentes, mas também a história deste património que nos foi legado por ilustres sardealenses que, imbuídos no espírito de bem-fazer, nos enchem de orgulho pelo que fizeram e também por nos abrirem o caminho para pertencermos a esta comunidade.

Bem Hajam!

O Provedor

Fernando Constantino Moleirinho

A NOSSA CAPA

Bandeira Real da Misericórdia de Sardeal

Nossa Senhora da Misericórdia

Óleo sobre tela - Séc. XVI



Um dia Diferente Tradicional Sardinhada anima zona da Lapa

A Praia Fluvial da Lapa foi palco, no passado dia 13 de junho, de um dos eventos mais esperados do calendário da Santa Casa da Misericórdia: a sua tradicional sardinhada. O convívio reuniu os utentes do Centro de Santa Maria da Caridade e do Centro Senhor Jesus dos Remédios, membros da Mesa Administrativa, e contou ainda com a presença de diversas entidades do concelho.

Num ambiente de alegria e boa disposição, a iniciativa proporcionou um dia diferente e animado aos utentes das duas Estruturas Residenciais para Pessoas Idosas (ERPis) da instituição. A sardinhada, um prato tão típico da época, foi o centro de um almoço que se prolongou pela tarde, com muita conversa e convívio.

Este evento anual reforça o compromisso da Santa Casa com o bem-estar e a qualidade de vida dos seus

utentes, promovendo momentos de lazer e de partilha que são fundamentais para a sua integração social e felicidade. A presença das entidades convidadas sublinha o apoio e a colaboração da comunidade com a importante missão da Misericórdia.



Dia da Irmandade Momentos de confraternização

A Santa Casa comemorou em 21 de Junho último uma importante data: o Dia da Irmandade da Misericórdia. A efeméride foi potenciadora da fé e tradição que têm unido os membros da confraria ao longo dos tempos, a que se juntaram a comunidade associada, colaboradores e amigos que partilham os mesmos valores, em prol do apoio e bem-estar social de quem mais necessita no nosso concelho.

Foi celebrada a eucaristia na Igreja de Santa Maria da Caridade, onde os momentos de oração permitiram refletir sobre o legado solidário que está na génese da Misericórdia, honrando a sua História e os seus pergaminhos humanistas.

Seguiu-se uma animada festa nos pitorescos claustros do convento, embalada por boa música e alegria e onde não poderia ter faltado a bela sardinha tão apreciada nestes meses. O apetite foi bom e o convívio ainda maior. Para o ano há mais!...



Perspetivas de futuro **Obra feita... mas novos desafios**

Após a conclusão das importantes obras que permitiram o aumento da capacidade de camas para a população idosa, a Mesa Administrativa da Santa Casa da Misericórdia volta a focar-se em novos e ambiciosos desafios ainda no ano de 2025. O plano de atividades em curso delinea uma série de intervenções cruciais para continuar a melhorar as infraestruturas da instituição e, conseqüentemente, o bem-estar dos seus utentes.

Os esforços estão agora concentrados na continuação da requalificação e remodelação da ERPI Centro Santa Maria da Caridade. Esta intervenção é de carácter urgente e visa proporcionar maior comodidade e conforto aos seus utilizadores. Os trabalhos incluem a substituição de vãos de alumínio (portas e janelas), a instalação de pavimento vinílico e a requalificação completa da cozinha.

Paralelamente, a Misericórdia pretende avançar com a requalificação do acesso norte à Instituição, pela Rua da Tapada do Convento. Este projeto visa alargar o caminho de acesso, que é propriedade da Instituição, melhorando significativamente a acessibilidade para todos.

Outro ponto central no plano de 2025 é a requalificação e reconstrução do Piso 0 do Centro Senhor Jesus dos Remédios. O objetivo é criar uma moderna sala/auditório, um espaço polivalente essencial para a realização de reuniões, assembleias e outras atividades que a instituição desenvolve. É fundamental salientar que a

concretização deste projeto depende da obtenção de financiamento público, um esforço contínuo da Mesa Administrativa.

Com estas novas fases de intervenção, a Santa Casa reafirma o seu compromisso inabalável com a qualidade dos serviços prestados à população idosa do concelho.



Um aspeto das obras



Acordo de Cooperação Mais lugares e mais cuidados

Na edição anterior do Boletim da Misericórdia, anunciámos o acordo de cooperação para a ERPI Centro Sr. Jesus dos Remédios. Agora, informamos que esta Santa Casa da Misericórdia e o Instituto da Segurança Social (ISS) assinaram um novo acordo de cooperação da Estrutura Residencial para Pessoas Idosas (ERPI) Centro de Santa Maria da Caridade.

É importante lembrar que o acordo anterior estabelecia a capacidade máxima da ERPI em 44 lugares, mas com este novo acordo, a capacidade foi aumentada para 51 lugares. Este acordo só foi possível graças as obras de requalificação levadas a cabo no piso superior dos Claustros do Convento de Santa Maria da Caridade.

Este novo acordo reforça o nosso compromisso com o bem-estar dos idosos do Sardoal, garantindo que recebam o apoio e os cuidados de que necessitam para viver com dignidade e qualidade de vida. Por sua vez, este passo torna a Instituição viável economicamente.

Este passo representa a concretização de um grande esforço, e estamos orgulhosos de poder oferecer mais e melhores condições aos nossos utentes.



Replicas dos Painéis expostos na Igreja da Misericórdia

A Santa Casa da Misericórdia prepara-se para dar um passo fundamental na valorização e conservação do seu notável património histórico-artístico. A Mesa Administrativa tem como ambicioso objetivo expor as bandeiras e os painéis originais da Misericórdia no interior da Igreja de Santa Maria da Caridade. Estas peças, que em tempos gloriosos marcavam presença na tradicional Procissão do Senhor da Misericórdia/Fogaréus, serão assim acessíveis ao público, numa iniciativa que visa não só proteger estas relíquias, mas também reforçar o interesse pela igreja e pela própria Misericórdia.

Até ao momento, as Bandeiras e Painéis da Misericórdia, que remontam aos finais do século XVI e cuja autoria é desconhecida, encontravam-se resguardados num espaço que, apesar de os proteger, não oferecia as condições ideais para a sua salvaguarda a longo prazo nem para a sua devida valorização pública.

O conjunto é composto por duas bandeiras, que apresentam Nossa Senhora da Misericórdia no anverso e Nossa Senhora da Piedade no reverso. Complementando estas, os painéis originais retratam cenas pungentes da Paixão de Cristo: A Flagelação, a Coroação de Espinhos e o Caminho do Calvário.

Estas peças, de inestimável valor histórico e artístico, representam um testemunho riquíssimo da fé, da arte e da devoção da época, e são parte integrante da memória coletiva de Sardeal.

É crucial realçar que estes originais foram submetidos a um minucioso processo de recuperação há alguns anos, um trabalho exemplar levado a cabo pelo Instituto Politécnico de Tomar. Este restauro não só permitiu a preservação e a estabilização das obras de arte, como também possibilitou a criação de cópias fiéis em fotografia de tamanho real.

São estas réplicas que, desde então, têm tido a responsabilidade e a honra de sair na Procissão do senhor

Valorização

Nova vida para as originais da

A imagem publicada em baixo é uma montagem de uma exposição dos painéis originais da Misericórdia de Santa Maria da Caridade. Assim, estas valiosas pinturas não só serão como estarão resguardadas em local seguro e adequado, mas vai permitir, também, a este templo, assumir um novo papel, tornando-o num centro de memória e arte. I



Um estudo fundamental

O livro da autoria do Padre Francisco Valentim, "As Bandeiras e os Painéis da Misericórdia de Sardeal", publicado pela Câmara Municipal, foi fundamental no estudo do património artístico da Santa Casa, constituindo um recurso essencial para a compreensão e divulgação. Resultante de um trabalho realizado em 2000, no âmbito do Curso de Estudos Superiores em Arte do Instituto Politécnico de Tomar, a obra é considerada de grande valor técnico e científico, porque entre outras coisas, funciona como um prisma estratigráfico, ou seja, analisa as várias camadas que permitem determinar a idade do quadro. Francisco Valentim é pároco da Barquinha, sendo pároco de Alcaravela e de Sardeal desde 1993. O volume poderá ser adquirido na Igreja da Misericórdia de Sardeal".

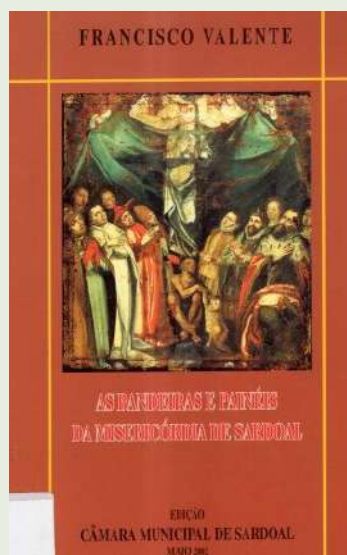
do Património

Bandeiras e Painéis Misericórdia

em digital que nos permite antecipar a futura
lia nas paredes da Igreja de Santa Maria da
só ganharão a merecida visibilidade pública,
condigno para a sua conservação. Este projeto
m papel de núcleo museológico, transforman-
leiam os pormenores nestas páginas.



l
e, intitulado “As Ban-
editado em 2002 pela
esta parte do patrimó-
urso valioso para a sua
trabalho académico de
es Especializados, do
ada de elevado mérito
detalha as pinturas sob
rias camadas de tinta
ncisco Valente é natu-
Santiago de Montale-
no espaço “Cá da Ter-



Procissão do Sr. da Misericórdia/ Fogaréus

da Misericórdia/Fogaréus, garantindo que a secular tradição se mantém viva e visível para as novas gerações, sem, no entanto, colocar em risco a integridade do património original.

A decisão de transferir e expor estas obras originais para a Igreja de Santa Maria da Caridade foi cuidadosamente ponderada pela Mesa Administrativa, contando com o apoio essencial do Município de Sardoal e do seu técnico de restauro, João Soares.

São vários os objetivos estratégicos e culturais que orientam esta iniciativa:

Primeiro, pretende-se melhorar substancialmente a sua conservação, protegendo-as da exposição a fatores externos que poderiam acelerar a sua deterioração num ambiente menos controlado.

Em segundo lugar, a presença destas peças originais na Igreja de Santa Maria da Caridade tem como propósito aumentar o interesse e a importância do próprio edifício, transformando-o num polo de atração cultural, artística e religiosa de referência no concelho.

Por fim, espera-se que esta exposição contribua para aumentar significativamente o número de visitas à Santa Casa da Misericórdia de Sardoal, permitindo que mais pessoas descubram a sua rica história, o seu valioso legado e a sua contínua ação de solidariedade.

Estes elementos, carregam consigo a memória e a devoção de gerações de sardealenses e terão agora uma nova localização que oferecerá uma oportunidade única para os admirar de perto. Será uma janela aberta para apreciar a sua beleza artística, compreender a sua profunda ligação à história local e a herança espiritual da nossa Misericórdia. A concretização deste projeto representa um marco importante na salvaguarda e divulgação do património da instituição.



(Foto Paulo Sousa)

Encontro de Piano em espaços religiosos

A Santa Casa da Misericórdia de Sardoal voltou a afirmar o seu papel central na comunidade, mais uma vez como parceira fundamental na cedência dos seus espaços religiosos para a realização de concertos no prestigiado encontro Internacional de Piano de Sardoal. Esta colaboração permite que a música clássica ressoe em ambientes históricos e de grande beleza arquitetónica, enriquecendo a experiência dos participantes e do público.

A edição deste ano decorreu entre 28 de junho e 6 de julho de 2025, o Encontro Internacional de Piano, que atrai anualmente jovens talentos e mestres de todo o mundo, encontrou, nas igrejas da Misericórdia e de Santa Maria da Caridade, palcos de excelência. A cedência destes espaços, proporciona uma acústica ímpar e um cenário que valoriza ainda mais as interpretações dos pianistas.

É com grande satisfação que a Santa Casa da Misericórdia de Sardoal se associa, uma vez mais, a este evento de tamanha envergadura cultural, considerando que abrir as portas do nosso património para a música é uma forma de o valorizar, de o partilhar com a comunidade e de contribuir ativamente para a promoção da cultura e da arte no concelho de Sardoal.

Este apoio da Misericórdia de Sardoal reforça o compromisso da instituição com o bem-estar social e cultural da população, demonstrando que o seu património pode e deve estar ao serviço da arte e da comunidade.

Tradição oral A velhinha e a menina

Como prometido no número anterior do boletim, vamos passar a divulgar alguns exemplos da tradição oral local, preservados pelos nossos Utentes e recolhidos pelo setor de animação sociocultural da Misericórdia. Podem ser versos, ditos, ladainhas ou saberes que ficaram na memória das pessoas e que, assim, vão perdurar tempos fora. Neste número a saudosa Maria Jesus Nogueira de Sardoal, contou-nos a história de uma velhinha cega socorrida por uma menina formosa....

*Era uma vez uma velhinha
Quase cega coitadinha
Que mal podendo andar
Encostada ao seu bordão
ia estrada a passar.*

*Ouvindo um cão que ladrou
A pobrezinha parou
Quis fugir e não conseguiu
Tentou correr mas caiu*

*A pobrezinha, a coitadinha
Visto surge uma menina
Viva, formosa e ladina
Que ao vê-la cair no chão*

*Correu logo
Concluída, carinhosa
e a velhinha lhe deu a mão.*

*Eu levanto a avozinha
E a levo à sua cozinha
Diga que eu vou já buscar
Qualquer coisa para a curar*

*Vou pedir à minha mãe
Não foi nada, meu amor
Tu és uma flor
Ajuda-me só a andar*

*Deus pague a tua bondade
Disse a velhinha a chorar.*

Do oito ao oitenta

Por Mário Jorge Sousa



Foto: Paulo Sousa

Até ao fim da década de 1960/70 as pessoas do Sardoal ainda iam à estação de Alferrarede despedir-se de quem seguia para Lisboa ou para outros destinos. Fosse um filho, um irmão, qualquer ente querido, quando o comboio arrancava a plataforma ficava repleta de gente a acenar com lenços, chapéus, boinas, ou de braços no ar a dizer adeus até as carruagens desaparecerem na curva após a passagem de nível. As mulheres a lacrimejar, os homens a fingir as emoções.

Naquele tempo tudo era longe, as terras estavam isoladas, só as vivências eram próximas. Quem ia deixava um vazio, quebrava um elo nos seus. Os carros eram meia dúzia e pertenciam àqueles que tinham posses, as estradas eram más e a circulação era feita a pé, de carroça ou de bicicleta. Ter uma motorizada já era um luxo.

Sendo a viagem de comboio uma situação especial, fazia-se um esforço para ir a Alferrarede de “carro de praça” ou “carro de aluguer” (“táxi” era sinónimo pouco usado). O motorista esperava que o comboio se fosse embora e trazia de volta os acompanhantes.

Quem não podia pagar esse serviço cumpria o ritual da despedida na paragem das carreiras, à porta da Taberna do Aparício. Alguns iam para dentro das viaturas fazendo companhia ao viandante até o condutor partir. Ficavam depois a olhar as traseiras do autocarro até ele se perder nas Olarias.

Este retrato do Sardoal antigo pode fazer-nos sorrir parecendo tirado de um filme de comédia, mas era assim que as coisas se passavam.

Agora, quase toda a gente tem carro próprio e pode ir da vila a outros sítios quando quer e em pouco tempo. Mas há aqueles que abusam, porque morando a poucos minutos do emprego não prescindem de o levar à trela, qual inseparável animal de estimação.

Ou levar os filhos crescidos à escola que dista, 200 ou 300 metros do centro da localidade.

Andar às voltinhas num veículo, às vezes sem necessidade, tornou-se um sinal de estatuto, uma vaidade, uma afirmação pessoal que a psicologia explica. E todos sabemos quantas misérias e problemas se escondem por detrás dessas aparências...

Outros não cumprem as regras de segurança, são destravados e circulam por circular (queixando-se do preço do combustível). Poluem o ambiente, restringem os espaços colectivos e estragam qualquer paisagem estacionando onde não devem. Veja-se o exemplo da zona histórica do Sardoal onde são uma autêntica praga.

Por via desta cultura (ou ditadura) do automóvel, os transportes públicos que deveriam ser assegurados pelo Estado (Governo, Autarquias) são mínimos ou nada. Pagamos impostos para os ter, mas a sociedade está organizada de molde a não ter respeito por aqueles que não possuem ou não queiram ter carro, ou que, por qualquer motivo, não tenham outros meios de deslocação.

Antigamente a vida do povo era dura e má. Ninguém tem saudades dela e ainda bem que os nossos dias são melhores. Mas, caramba, passamos do Oito para o Oitenta! Não acham?...



(Foto Arquivo da Misericórdia)

Os filmes do Cineteatro II

Uma sala que marcou épocas

O cinema no antigo Cineteatro Gil Vicente ainda perdura nas memórias locais, mas a velha sala foi, também, palco de grandes espetáculos de teatro e de outras atividades artísticas e cívicas. Sabe-se que foi construído por volta de 1924/25, como aproveitamento de um imóvel contíguo ao Hospital da Misericórdia, em pleno funcionamento na ocasião. O impulsionador e principal financiador desta iniciativa foi Abílio da Fonseca Mattos e Silva (natural de Sardoal, residente na Casa Grande), Provedor da Santa Casa entre 1924 e 1927. O Cineteatro trabalhou durante 10/11 anos, encerrando por questões de segurança.

Em 1940/41 foi reabilitado, sendo Provedor o Padre Eduardo Dias Afonso, que desempenhou esta missão entre 1937 e 1957. Em 1962, porém, foi fechado de novo por não cumprir as novas regras ditadas pela então existente Direção Geral de Espetáculos.

Finalmente, em 9 de Abril de 1967, na gestão de Álvaro Andrade Passarinho, volta a abrir com todas as condições de conforto e segurança e uma moderna máquina de projetar. Nesta altura possui uma lotação de 344 lugares, repartida por três sectores: “Geral Reservada” (bancos corridos), “Superior” (cadeiras normais) e “Cadeiras” (tipo poltrona com assentos reclináveis). Tudo em madeira sem estofos. Apresentou cinema até Fevereiro de 1977.

A sala foi demolida em 1989 para aí ser construído o Lar de Idosos, hoje ERPI - Centro Santa Maria da Caridade. Vamos recordar mais alguns filmes ...



(Foto autor desconhecido)

1973
Uma casa à sombra das árvores
Os toiros de Mary Foster
A rapariga do auto-stop
O comboio do ano é trinita
O bom pastor (el padrecito)
O solitário do Rio Grande
Não desejarás a mulher do delicadinho
Uma noite na praia
O círculo vermelho
Os dois magos da bola
A Piscina 28/10/1973
Os boinas verdes
Os veteranos de tobruk
O assalto ao carro blindado
A guerra secreta de Henry Frigg
Uma pistola para ringo
A noite das 8 badaladas
O cérebro
Isadora
Os gloriosos calhambeques
Shane
Aconteceu... no Oeste
O espadachim da capa negra
Estrada da vida
Os insaciáveis
Que importa morrer
Ódio velho
Noite de violência
Marido infiel
Vinte passos para a morte
A virgem da floresta
Não desejarás o delicadinho do 5º
Helga- O Segredo da maternidade
Nevada Smith
Love story
Os maridos de Elizabeth
O destino marca a hora
O Vingador
A morte de um pistoleiro
O padrinho

Cidade violenta
O Expresso de Istantul
1974
A casa dos desejos
Spartacus contra os traidores
Centuriões do século XX
O inimigo Público
Um anjo dos diabos (el Angel)
O Califórnia
A ameaça
Uma rosa para todos
A chave do cinto de castidade
Duas vezes traidor
Shaft
Um buraco no coreto de
Bem hur
Os vagabundos selvagens
Caiu uma “garota” na minha sopa
Os cavaleiros das estepes
Get Carter
O invencível
A conquista do Oeste
Heróis por conta própria
Rio bravo
A filha de Ryan
Dívida de ódio
Simplesmente Maria
O vale do fugitivo
E há-de chegar o dia da vingança
Strogoff
Serafino
A cidade no fundo do mar
Quando os dinossauros dominavam a Terra
O mundo esquecido
Traficantes de Sonhos
Curvas na zona
Profissão: assassino
Jerry enfermeiro sem diploma
Sol vermelho
1975
A verdade daquela noite
“Z” a orgia do poder

A verdade daquela noite	Roubaram-me o meu Coração
Simplesmente Maria	Isca humana
A mais brava vingança	Os 3 super-homens na selva
O beijo	Vida sabata
Uma história perversa	Desculpe você conhece o sexo
O último tango em zagarol	Ele aí está
Emmanuelle	3 dólares marcados
Ferido na honra	Brigada louca
Dorothea	Uma poltrona para três
Os pecados inconfessáveis de uma Senhora de bem	Liberdade à solta
O delicadinho na marinha	As Pupilas do Senhor Reitor
Viva Django	Obsessões
A iniciação	Fátima Terra de fê
1976	Queridos pais
O Zorro de Monterrey	Se tu não existisses
O destino marca a hora	Rapariga na motocicleta
Os aventureiros de Santa trinità	Um verão para matar
Os 3 gringos	Tótó da Arábia
O sinal de dJango	As rivais
Dias de perigo	Zapata
Anna aquilo particular prazer	Vamos a isto rapazes!
Último verão	Vem aí os cabeludos
O magnífico robinwood	Os 4 malucos mosqueteiros
O furacão do karaté	António e Cleópatra
O silencioso	O longo dia do ódio
O regresso de Tarzan	A Bela casta Susana
Empresta-me o teu motorista	Confissão de um Comissário
A culpa foi do Nero...	Os malucos no supermercado
O pássaro azul com penas de cristal	As noviças
Casamento perfeito	Paixão cigana
A matriarca	1977
Dois homens e uma arma	Bonança & C.a
Única saída	Uma hora de amor
O solitário de Nevada	Sartana, O Vingador
A força do sexo fraco	Que noite de núpcias
Os vorazes	O Tarzan do 5º eq
O quarto casamento	O lobo vermelho
A quadrilha dos reféns	Tentações de um viúvo
Às do volante	O invencível Superman
Corrida selvagem	Onde as balas voam
Prazeres de vampira	empresta-me o teu marido...
2 Samurais para 100 gueixas	Eu era invencível!
	O filho do Zorro

Cine-Teatro Gil Vicente
SARDOAL

A mais longa carícia do cinema francês

EMMANUELLE

Uma crítica severa à sociedade burguesa, aos parasitas que nada tendo que fazer se entre-têm gozando as delícias duma vida à margem das leis morais.

com Sylvia Kristel e Alain Cuny

Um filme que fará escandalizar as senhoras burguesas, porque todas elas e não ver, com o seu sorrisinho amarelado e os seus preconceitos de "senhoras bem"...

Diás 25, 26 e 27 de Outubro de 1975
Soirée às 21.30 horas
Lic. exib. 110/75
Eastmancolor
Interdito a menores de 18 anos
Este filme contém cenas eventualmente chocantes

Marcação de Bilihetes - Café S. José - Sardeal - Telefone 42184 - Sábado, das 10 às 20 h. - Terça-feira, das 20 às 21 h. - Quinta-feira, das 11 às 20 h.
PREÇOS: - Cadeiras 10800 (125) e Superior 5950 (96) e Geral Reservada 6950 (120)
Se o espectáculo for interrompido por motivo de força maior, a Empresa não é obrigada a substituir a importância dos bilhetes.
4938 - Gráfica Sardoesense - 100 ex. - 13/11/75

Sábado, 26-2-77
21.00 horas
Não escola, men. 19 anos

Cine Teatro Gil Vicente
SARDOAL

Um sensacional filme de aventuras

O FILHO DO ZORRO

O justiceiro de negro luta contra um tirano que faz do Mal a sua profissão!

Uma história apaixonante e movimentada!

Mistério Acção Aventura

Marcação de Bilihetes - Café S. José - Sardeal - Telefone 42102 - Sábado, das 10 às 20 h. - Terça-feira, das 20 às 21 h. - Quinta-feira, das 10 às 20 h.
PREÇOS: - Cadeiras 10800 (125) e Superior 5950 (96) e Geral Reservada 6950 (120)
Se o espectáculo for interrompido por motivo de força maior, a Empresa não é obrigada a substituir a importância dos bilhetes.
4938 - Gráfica Sardoesense - 100 ex. - 21/01/77

Cine-Teatro Gil Vicente
SARDOAL
Filmes Lusomundo - S. A. R. L.

Solrão às 21.30 horas | Maiores de 18 anos | Preto e branco | Solrão às 21.30 horas

Domingo, 18 de Novembro de 1973

Apresenta um filme passado num ambiente de mistério e desejo, com Marine Carol, Dahlia Lavi, Jean Desaille, Genevieve Grad, etc.

Um filme sensual que é também uma excepcional investigação criminal

UMA NOITE NA PRAIA

Numa noite cheia de mistério, desenrola-se um drama da maior emoção!

A filha do jardineiro... cruel!
A rica proprietária... estranha!
A manina da casa... perversa!

HOUE UM CRIME! QUEM FOI?
"UMA NOITE NA PRAIA" responde-lhe!

O espectador estará suspense do princípio ao fim!

Deve conservar o bilhete até ao fim do espectáculo
Este programa que foi visado pelo Delegado da Inspeção dos Espectáculos, pode ser alterado por qualquer motivo imprevisto.
PREÇOS: - Cadeiras 8850 e Superior 6850 e Geral Reservada 5800
Marcação de Bilihetes: - Café S. José - Sardeal - Telet. 42184 - Aos Domingos, vendê no Café S. José, das 10 às 20.15 h. ou na bilheteria do Cinema, meia hora antes de início do espectáculo. As marcações só se repetem até 20 minutos antes da sessão.
Se o espectáculo for interrompido por motivo de força maior, a Empresa não é obrigada a restituir a importância dos bilhetes.
5705 - (Gráfica Sardoesense) - 500 ex. - 12/11/73

A História de Vida de João Manuel Fialho

Uma vida de trabalho, família e amizade



Nascido a 14 de abril de 1944 na freguesia de São João Baptista, em Abrantes, João Manuel Fialho passou toda a sua vida nesta cidade. A sua educação formal foi breve, frequentando a escola

dos Quinchosos até à quarta classe. Contudo, a verdadeira escola de João seria a vida e o trabalho, que começou a desbravar precocemente.

Com apenas 11 anos, João iniciou a sua jornada profissional na oficina de Edmundo da Costa Lopes, onde, durante quatro anos, aprendeu o ofício de estofador. Foi neste período que a paixão e habilidade para trabalhar com tecidos e estofos se começaram a formar. Além disso, mostrava já a sua versatilidade, trabalhando também, em part-time, nas bombas de gasolina. Após esta primeira experiência, mudou-se para a oficina de Jorge Mendes, onde se especializou em estufagem de automóveis e sofás, solidificando a sua aptidão para o ofício.

Em 1965, a vida de João tomou um rumo diferente com a ida para a tropa. Fez a recruta em Castelo Branco e a especialidade foi tirada no Entroncamento, onde, mesmo durante o serviço militar, continuou a aplicar os conhecimentos de estofador. A 23 de abril de 1966, João embarcou para a Guerra no Ultramar, mais especificamente para Moçambique, como parte do Batalhão de Caçadores 1889. Passou 17 meses no norte de Moçambique e mais 7 meses em Vila Pery, regressando a Portugal em julho de 1968.

Após a guerra, João regressou à oficina do senhor Jorge Mendes, onde trabalhou até 1976. Posteriormente, iniciou uma nova fase profissional na *Citroën*, desempenhando diversas funções até à reforma. No entanto, o seu amor pela estufagem nunca esmoreceu. Ao longo da vida, manteve um "part time" de estofador em casa, um negócio paralelo que lhe garantia um rendimento extra.

O gosto pelo trabalho e a necessidade eram tão fortes que, mesmo depois de reformado, João continuou a dedicar-se ao ofício de estofador por conta própria, não só como forma de ganho, mas também para ocupar o tempo.

A vida pessoal de João Manuel Fialho foi marcada por uma profunda e duradoura união. Conheceu a futura esposa, (Maria do Carmo Fialho) em 1960 e casaram-se à distância em 1967. Desta relação nasceram dois filhos, em 1969 e 1972. Viveu com a esposa toda a vida, até esta falecer em 2023.

Nos seus tempos livres, João era um anfitrião nato. Adorava convidar os amigos e preparava grandes petiscos na sua oficina. Recorda com carinho um prato especial, a mão de vaca com grão, um petisco que ainda hoje é lembrado por muitos. E, claro, nessas tertúlias, o vinho nunca faltava.

João Fialho passou pela Misericórdia para recuperar de uma queda. Foi acompanhado pela fisioterapeuta que foi fundamental na sua recuperação.

Durante esta fase da vida, o espírito ativo e a paixão pelo trabalho manual permaneceram. Auxiliou a animação sociocultural da instituição, contribuindo com o corte de tecidos para a confeção dos populares sacos de retalhos, tão característicos da nossa região.

A vida de João Manuel Fialho é um testemunho de dedicação ao trabalho, resiliência perante os desafios, e um profundo apreço pela família e pela amizade.

Ele é um verdadeiro artesão, cujo legado não se limita apenas aos estofos que criou, mas também às memórias e à paixão que partilhou com aqueles que o rodearam.



A preparar os tecidos para os "sacos de retalhos"



A "talhar tecido"